

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

JEMIMA DE OLIVEIRA MUNHÕES

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO:
O CASO DA COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA ZONA DE TRÊS
PONTAS (COCATREL)**

VARGINHA/MG
2026

JEMIMA DE OLIVEIRA MUNHÕES

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO:
O CASO DA COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA ZONA DE TRÊS
PONTAS (COCATREL)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Bacharela em
Ciências Contábeis pela Universidade
Federal de Alfenas.
Orientador: Vinícius de Souza Moreira.

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Munhões, Jemima de Oliveira.

Análise do desempenho econômico-financeiro: O caso da cooperativa dos cafeicultores da zona de três pontas (COCATREL) / Jemima de Oliveira Munhões. - Varginha, MG, 2026.

31 f. : il. -

Orientador(a): Vinícius de Souza Moreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2026.
Bibliografia.

1. Cooperativa. 2. Índice. 3. Análise. 4. Demonstrações Contábeis. I. Moreira, Vinícius de Souza, orient. II. Título.

JEMIMA DE OLIVEIRA MUNHÕES

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO:
O CASO DA COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA ZONA DE TRÊS
PONTAS (COCATREL)**

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 23/06/2026

Prof. Vinícius de Souza Moreira
Presidente da banca examinadora
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Hugo Lucindo Ferreira
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Ricardo Carvalho da Silva
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis da cooperativa Cocatrel, no período de 2019 a 2025. A análise concentrou-se no cálculo e na interpretação de indicadores de desempenho econômico-financeiro, subdivididos nas dimensões de liquidez, endividamento, rentabilidade e desempenho operacional. A escolha da Cocatrel se deu pelo fato de ela estar presente no Sul de Minas Gerais, região na qual está presente a Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) e por possuir grande participação no setor cafeeiro. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com características descritiva e quantitativa. Os demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício) da instituição foram coletados através do envio dos responsáveis pelo departamento de Controladoria dela. Os principais resultados apontaram que, durante este período, a instituição apresentava capacidade em arcar com as suas obrigações, porém com dependência de capital terceiros para financiar as suas operações, sobretudo, gerou lucro em relação aos recursos que investiu.

Palavras-chave: cooperativa; índice; análise; demonstrações contábeis.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the financial statements of Cocatrel for the period from 2019 to 2025. The analysis focused on the calculation and interpretation of economic and financial performance indicators, categorized into the dimensions of liquidity, indebtedness, profitability, and operational performance. Cocatrel was selected because of its presence in the southern region of Minas Gerais, where the Federal University of Alfenas (Unifal-MG) is located, and due to its significant participation in the coffee sector. To achieve this objective, a descriptive and quantitative research approach was adopted. The financial statements (Balance Sheet and Income Statement) were obtained directly from the institution's Controllershship Department. The main findings indicated that, during the analyzed period, the institution demonstrated the ability to meet its financial obligations, although it relied on third-party capital to finance its operations. Furthermore, it generated profits in relation to the resources invested.

Keywords: cooperative; ratios; analysis; financial statements.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Indicadores da pesquisa

19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultado dos indicadores de liquidez	20
Tabela 2- Resultado dos indicadores de endividamento	21
Tabela 3- Resultado dos indicadores de rentabilidade	22
Tabela 4- Resultado dos indicadores de desempenho operacional	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	11
2.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ	11
2.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE	12
2.3 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	13
2.4 INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	14
2.5 COOPERATIVAS E ECONOMIA	14
2.6 ESTUDOS CORRELATOS	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	17
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE	17
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ	20
4.2 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO	21
4.3 ANÁLISE DE RENTABILIDADE.....	23
4.4 ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A sociedade cooperativa é uma entidade de livre acesso, que surge através da ajuda mútua entre pessoas com o mesmo objetivo, tendo troca de bens ou serviços (Gonçalves *et al.*, 2015). Em 2021, segundo a revista Brasil Agro (2023), o cooperativismo representou 5,2% do PIB nacional, com valor adicionado de R\$ 462 bilhões em um total de R\$ 8,90 trilhões no período. Esses dados evidenciam a relevância do setor, que não apenas fortalece as operações de seus associados, mas também exerce papel significativo no desenvolvimento econômico do país. De acordo com os dados do cooperativismo brasileiro, apresentados através do Anuário Coop de 2025, o setor das cooperativas somou cerca de 25,8 milhões de cooperados em 4.384 cooperativas, que geraram mais de 578 mil empregos diretos e R\$ 757,9 bilhões em faturamento. Sendo 1.172 dessas cooperativas agropecuárias, com 1.091.560 cooperados e com a geração de 268.279 empregos no Brasil (Anuário Coop, 2025).

Ainda de acordo com o Anuário Coop (2025), a atuação integrada das cooperativas agropecuárias visa o acesso a insumos, tecnologias inovadoras, assistência técnica especializada, estrutura de armazenagem eficiente, agregação de valor à produção e apoio estratégico à comercialização.

Na região do Sul de Minas Gerais, o setor cafeeiro tem grande participação no agronegócio e na forma de incentivo regional como um todo, já que o café é base ou pelo menos parte da economia de mais de 80% das cidades da região (CNA, 2017). Nesse sentido, a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda (Cocatrel) desempenha um papel muito importante no setor cafeeiro no estado onde se encontra, agregando valor aos seus associados e impactando na economia local (MyCafé, 2025), é responsável também por cerca de 9.000 cooperados e possui mais de 125 municípios atendidos (Cocatrel, 2025), além disso, para que esse tipo de cooperativa possa continuar influenciando positivamente o setor agropecuário, é importante saber o seu desempenho econômico e financeiro para que, assim, sejam tomadas as melhores decisões sejam elas operacionais, financeiras ou de investimentos, visando beneficiar o cooperado e a sociedade como um todo, além disso, elas ajudam a entender a saúde financeira da instituição, para assim, diagnosticar a sua posição atual a fim de prever tendências futuras (Diniz, 2015).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis da cooperativa Cocatrel, no período de 2019 a 2025. A

análise concentrou-se no cálculo e na interpretação de indicadores de desempenho econômico-financeiro, subdivididos nas dimensões de liquidez, endividamento, rentabilidade e desempenho operacional.

A escolha da Cocatrel se justifica por estar presente no Sul de Minas Gerais, região na qual está presente a Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) e por possuir grande participação no setor cafeeiro. De acordo com o Canal Ultra Nativo (2024), a Cocatrel foi classificada com a 2ª maior cooperativa de café do Brasil, ocupando também a 508ª posição no ranking geral das maiores empresas brasileiras, além de estar na 28ª posição das maiores cooperativas do setor agropecuário.

Além disso, o período de 2019 a 2025 foi escolhido por englobar eventos relevantes que possivelmente impactaram o desempenho das cooperativas, como eleições, a pandemia da COVID-19 e episódios de geadas. Tais acontecimentos foram considerados na análise dos indicadores, a fim de proporcionar uma interpretação mais contextualizada dos resultados.

A estrutura deste trabalho, além desta introdução, contempla: a revisão de literatura, que aborda os conceitos fundamentais sobre a análise de demonstrações contábeis e os indicadores econômico-financeiros utilizados; a metodologia adotada; a apresentação e discussão dos resultados; e, por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção abordará os conceitos relacionados à análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores contábeis, além de estudos pertinentes ao tema da pesquisa.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Padoveze *et al.* (2004), o processo de análise das demonstrações contábeis ou financeiras envolve a aplicação de diversos cálculos matemáticos, por meio dos quais as informações contidas nas demonstrações são convertidas em indicadores. Para que essa análise seja eficiente, é fundamental selecionar os indicadores mais relevantes, capazes de oferecer uma compreensão adequada da realidade da entidade, considerando o ambiente externo e a evolução temporal das informações, e não necessariamente a utilização de um grande número de medidas (Pinho; Tavares, 2012).

De acordo com Alberton (2013), o objetivo da análise das demonstrações contábeis é extrair informações das demonstrações, tornando-as úteis à tomada de decisões, mediante o emprego de técnicas específicas e do próprio sentido do analista. Ainda nessa perspectiva, Pereira (2018) destaca que a análise das demonstrações contábeis é de grande relevância para usuários internos e externos das informações contábeis, pois permite avaliar o desempenho da entidade em determinado período, além de possibilitar projeções que auxiliam na tomada de decisões relacionadas a investimentos e financiamentos.

Para os fins deste estudo, foram utilizados os indicadores econômico-financeiros das dimensões de liquidez, endividamento, rentabilidade e desempenho operacional, que serão melhor explorados nas seções seguintes.

2.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez mostram o grau de solvência da entidade, ou seja, a base da situação financeira em decorrência ou não de solidez que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros (Alberton, 2013). Esses indicadores avaliam a capacidade de uma entidade em honrar as suas obrigações, considerando os ativos disponíveis em determinado período (Freitas; Amaral; Braga, 2008). De acordo com Pinho e Tavares (2012), os indicadores de liquidez possibilitam

concluir sobre a capacidade da empresa de saldar suas responsabilidades com ativos relativamente líquidos.

Tais indicadores podem ser avaliados em diferentes prazos: curto (liquidez corrente, seca e imediata) e longo prazo (liquidez geral) e como afirma Nascimento (2015, p. 43),

indicam a disposição das empresas honrarem com suas obrigações, servem para avaliar a capacidade da empresa saldar seus compromissos, esta capacidade de pagar pode ser avaliada tanto a longo prazo, curto prazo ou em caso de liquidação imediata.

Neste trabalho serão aplicados os seguintes indicadores: Liquidez Geral (LG); Liquidez Corrente (LC); Liquidez Seca (LS) e Capital Circulante Líquido (CCL). A Liquidez Geral mede a capacidade da empresa de solver as suas responsabilidades no curto prazo com ativos relativamente líquidos (Pinho; Tavares, 2012). Já a Liquidez Corrente avalia o potencial que a empresa possui de pagamento de suas obrigações no curto prazo (Pereira, 2018). A Liquidez Seca também calcula a capacidade da empresa de arcar com suas obrigações de curto prazo, contudo, sem considerar o seu estoque (Nascimento, 2015). E por meio do Capital Circulante Líquido, uma medida de folga financeira no curto prazo, é possível entender de modo geral, a liquidez das instituições (Pereira, 2018).

2.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade demonstram, de maneira geral, a capacidade de uma entidade em gerar lucros a partir de suas atividades operacionais. Segundo Silva (2007, p. 3), tais indicadores “procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização”. Pereira (2018) também salienta que, por meio desses indicadores, é possível compreender se a empresa está sendo capaz de remunerar os capitais nela investidos.

Além disso, para Alberton (2013), os indicadores de rentabilidade têm a função de avaliar a capacidade econômica da empresa, demonstrando o nível de retorno alcançado em relação ao capital investido. Nessa mesma linha, Silva (2021) destaca que eles mostram o resultado das operações realizadas por uma organização, preocupando-se com a situação econômica da empresa. Tais indicadores, portanto, são importantes instrumentos para mensurar a eficiência e a lucratividade da entidade.

Neste trabalho serão aplicados os seguintes indicadores: Margem Líquida (ML); Retorno sobre os Ativos (ROA); e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).

Segundo Alberton (2013), a Margem Líquida mede a lucratividade de uma empresa em função de seu faturamento, enquanto o Retorno sobre os Ativos mensura a capacidade da empresa de geração de lucros dado o investimento nos ativos totais. Já o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) permite obter a taxa de rentabilidade obtida pela empresa em razão do Capital Próprio investido nela (Alberton, 2013).

2.3 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento indicam o grau de dependência da empresa em relação a recursos de terceiros. Segundo Padoveze *et al.* (2004), esses indicadores evidenciam o nível de risco financeiro da empresa diante dos credores que disponibilizaram recursos à entidade.

Freitas (s.d., p. 5) complementa que estes indicadores revelam o nível de endividamento de uma entidade, sendo que a análise dessas medidas, “por diversos exercícios, mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção.” Dessa forma, é possível analisar a estrutura de capital da entidade ao longo do tempo.

Ademais, Freitas (s.d., p. 4) reforça que

quanto menor a dependência de capital de terceiros, melhor a liquidez da empresa e, portanto, menor o seu risco financeiro. Em contrapartida, o endividamento é uma fonte importante de recursos para que a empresa possa manter suas operações ou ampliá-las.

Por isso, os investidores e credores costumam utilizar esses indicadores para avaliar o risco financeiro e a sustentabilidade da organização. Assim, neste trabalho serão aplicados os seguintes indicadores: Endividamento Geral (EG); Composição do Endividamento (CE); e Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL).

O Endividamento Geral mensura a quantidade de capital de terceiros financiando as atividades empresariais (Nascimento, 2015). A Composição do Endividamento mede a qualidade do Passivo da empresa, em termos de prazo, ou seja, como ela é composta (Freitas, s.d.). Já a Imobilização do Patrimônio Líquido mensura qual a parcela do Patrimônio Líquido (PL) foi utilizada para financiar a compra do Ativo de investimentos permanentes, imobilizado e intangíveis (Alberton, 2013).

2.4 INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Para que se analise o desempenho operacional de uma instituição, existem dois indicadores muito importantes: o ciclo financeiro e o ciclo operacional (Silva; Oliveira; Santos, 2017).

O ciclo operacional está relacionado ao tempo necessário para a realização de todos os processos operacionais da empresa, desde a compra de mercadorias ou matéria-prima, tempo de produção, pagamento dos fornecedores, o tempo de estocagem, venda até o recebimento de clientes (Silva; Oliveira; Santos, 2017). Ele existe para compreender a operacionalidade do caixa e o impacto causado no capital de giro (Franco, 2014). Quanto menor o resultado, melhor para a companhia (Tavares, *et al.*, 2012).

Já o ciclo financeiro representa o tempo em que a empresa deve buscar fontes de financiamento para sustentar o seu ciclo operacional (Franco, 2014). Ou seja, compreende o prazo entre as saídas de caixa referentes aos pagamentos dos fornecedores e as entradas de caixa advindas dos recebimentos das vendas (Braga, 1991). Quanto menor o resultado, melhor para a companhia (Tavares, *et al.*, 2012).

2.5 COOPERATIVAS E ECONOMIA

O cooperativismo representa uma forma de empreender de maneira conjunta, estando inserido em múltiplos setores da economia, como o agronegócio, a saúde, os serviços financeiros, a educação, a produção de energia, o transporte, o consumo, o turismo, entre vários outros segmentos (OCB, 2025). Além disso, as cooperativas têm grande importância para seus associados, afinal elas têm como finalidade tornar vantajosa a participação econômica dos cooperados em algo que eles não teriam fora de uma cooperativa, uma vez que elas reduzem custos, customizam produtos e serviços, oferecem suporte às operações financeiras, além da tributação ser reduzida para esses fins (Araújo, 2011), trazendo incentivo aos seus tipos de trabalho.

O Anuário Coop, site que apresenta os dados do cooperativismo no Brasil, mostra que o setor é um importante agente brasileiro, estando presente em 2024 em 64% do território do país, gerando emprego, renda e desenvolvimento regional, somando-se cerca de 578.035 empregos gerados, com R\$ 757,91 bilhões em ingressos que geraram posterior sobra de R\$ 51,39 bilhões aos seus cooperados.

Por investirem no setor e na região em que estão inseridas, as cooperativas geram mais empregos e estimulam o movimento das empresas locais, beneficiando

toda a população. Isso ocorre porque atuam fundamentadas em valores humanos e nos princípios cooperativistas (CRESOL, 2023). Segundo o estudo realizado pelo Sistema OCB e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), a presença de cooperativas em um município leva a um crescimento médio de R\$ 5,1 mil no Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, além de impactos na geração de empregos, na abertura de estabelecimentos comerciais e nas exportações.

Em Minas Gerais, segundo os dados do Anuário Coop de 2025, as cooperativas geraram cerca de 59.734 empregos diretos, além de que se mostraram sustentáveis a longo prazo, com 481 cooperativas com mais de 20 anos de atuação no mercado. No caso das cooperativas agropecuárias em específico, os dados demonstram 189 instituições, com 204.588 cooperados, 20.520 empregados e com sobras de R\$ 907.278.932,20.

2.6 ESTUDOS CORRELATOS

Nesta subseção, são apresentados estudos relacionados ao tema abordado neste trabalho, com ênfase na análise das demonstrações contábeis de cooperativas. São discutidos os resultados e as informações econômico-financeiras de algumas dessas instituições.

Pereira (2018) realizou um estudo sobre a saúde econômico-financeira de uma cooperativa agropecuária situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, com base nos dados dos anos de 2015 a 2017. A pesquisa utilizou tanto a abordagem tradicional quanto a análise dinâmica de demonstrações contábeis. Os resultados indicaram que a cooperativa manteve uma boa situação financeira durante o período analisado, evidenciada por níveis satisfatórios de liquidez e solvência. No aspecto econômico, demonstrou capacidade de gerar retorno aos cooperados. No entanto, foram observados prazos médios elevados para recebimento e estocagem, o que resultou em ciclos operacionais longos e na necessidade de recorrer a capital de terceiros para sustentar o giro. Apesar disso, o índice de endividamento foi considerado baixo, concentrado principalmente em obrigações de curto prazo. A margem de lucro bruta foi satisfatória, mas sofreu redução significativa após a dedução dos custos e despesas operacionais. O estudo também apontou que o custo do capital de terceiros impactou negativamente a rentabilidade da cooperativa. Pela ótica da análise dinâmica, os resultados foram menos favoráveis, revelando a dependência de financiamento externo para suprir a defasagem entre pagamentos e recebimentos.

Ainda assim, os indicadores de liquidez permaneceram positivos, sinalizando que a cooperativa tem conseguido honrar seus compromissos financeiros (Pereira, 2018).

A pesquisa de Amaral (2020) teve como objetivo principal evidenciar os indicadores econômicos e financeiros de uma cooperativa agropecuária localizada no Rio Grande do Sul, bem como destacar as vantagens de sua aplicação no período de 2015 a 2019. Os resultados apontaram que alguns índices de liquidez apresentaram valores inferiores ao esperado, indicando possíveis dificuldades no cumprimento de obrigações de curto prazo. Em relação aos índices de endividamento, apenas no ano de 2019 foi observado um nível de participação de capital de terceiros acima da média. Por sua vez, os índices de rentabilidade, apesar das oscilações ao longo dos períodos analisados, mostraram-se positivos. A autora ressaltou que a análise desses indicadores é fundamental para a manutenção da sustentabilidade econômico-financeira da instituição, permitindo que ela cumpra sua missão (Amaral, 2020).

O estudo de Munhões (2024) teve como o objetivo analisar as demonstrações contábeis de cooperativas agropecuárias brasileiras (Cooxupé, Coopercitrus, Castrolanda, Lar Cooperativa e C. Vale), no período de 2018 a 2022. A partir do que foi apresentado, concluiu-se que as instituições no período analisado, se mostram solventes, com capacidade de arcar com as suas obrigações tanto de curto (com reserva financeira), quanto de longo prazo. Se tratando de endividamento, elas se mostraram dependentes de recursos de terceiros para financiar suas operações e investimentos, por possuírem mais da metade de suas fontes de financiamento advindas desse tipo de dívida. Além disso os indicadores de rentabilidade mostraram que as organizações analisadas geraram lucro em relação aos recursos que possui e investiu. Um ponto importante, é que coincidentemente, o resultado econômico no auge da pandemia foi o maior no período estudado (Munhões, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão apresentados os métodos utilizados na análise em questão. Os tópicos indicados serão denominados: Características de Pesquisa, Unidade Analisada e Coleta e Análise de Dados.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O estudo foi conduzido com abordagem descritiva, quantitativa e documental. A pesquisa descritiva tem como finalidade classificar, explicar e interpretar os fenômenos observados, sem a intervenção do pesquisador, que se limita a registrar e analisar os fatos tal como ocorrem na realidade (Prodanov; Freitas, 2013).

No que se refere à abordagem quantitativa, ela se baseia na mensuração dos dados, transformando as informações em valores numéricos com o objetivo de possibilitar sua análise e classificação (Prodanov; Freitas, 2013). Além disso, nesse tipo de pesquisa, as categorias de análise costumam ser previamente definidas, o que contribui para tornar o processo analítico mais objetivo e sistemático (Gil, 2002).

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa documental é aquela que é baseada em materiais que ainda não foram analisados ou que ainda podem ser reestruturados, ou seja, é realizada quando se pode organizar informações dispersadas.

O estudo foi realizado com base nas informações da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda – Cocatrel, a partir das definições apresentadas. O período de análise foi de 2019 a 2025. A escolha da cooperativa foi devido ser a segunda maior cooperativa de café do Brasil e por estar presente na região do Sul de Minas, região onde fica localizada a Unifal-MG.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

Foi analisada nesse estudo, a cooperativa do ramo agropecuário Cocatrel. O período estudado foi de 2019 a 2025. A seguir, serão apresentadas as principais informações referentes a instituição escolhida.

A Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (Cocatrel) foi fundada em 18 de julho de 1961, a partir de uma iniciativa iniciada em 14 de agosto de 1960, quando produtores rurais e autoridades do setor cafeeiro se reuniram na Associação Comercial de Três Pontas para sua assembleia de criação. A cooperativa surgiu com o propósito de fortalecer o cooperativismo, atuando no beneficiamento, padronização, armazenamento e comercialização do café produzido por seus cooperados, além de promover seus interesses econômicos, profissionais e sociais (Cocatrel, 2026).

Até o momento de realização desta pesquisa (junho de 2026), a Cocatrel conta com mais de 9.200 cooperados, atende mais de 125 municípios, possui 21 unidades

de recebimento e 14 lojas agropecuárias, consolidando-se como uma importante organização no setor cafeeiro da região (Cocatrel, 2026).

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram coletados através de solicitação aos responsáveis pela instituição no momento de realização do estudo, de onde foram encontradas as demonstrações financeiras consolidadas (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) da cooperativa anualmente. Tais documentos foram a principal base para realização do cálculo dos indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e desempenho operacional.

No Quadro 1 são apresentadas as fórmulas de cada indicador e a sua interpretação, de acordo com estudos correspondentes.

Os dados do estudo foram analisados de forma exploratória e descritiva, com o objetivo de organizar, resumir e descrever os aspectos mais relevantes do conjunto de características observadas, conforme proposto por Reis *et al.* (2002). Para isso, foram utilizados gráficos e tabelas, e os dados foram calculados e tratados com o auxílio do *MS Excel*.

Quadro 1 - Indicadores da pesquisa

Índices	Fórmulas	Parâmetro de Análise
LIQUIDEZ		
Liquidez Geral	$LG = \frac{AC+ARLP}{PC+PNC}$	Quanto maior, melhor. Preferencialmente, acima de 1, significa que a instituição consegue cumprir com as suas obrigações (Gomes, 2005).
Liquidez Corrente	$LC = \frac{AC}{PC}$	
Liquidez Seca	$LS = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$	
Capital Circulante Líquido	$CCL=AC-PC$	Quanto maior este indicador, melhor (Pereira, 2018).
ENDIVIDAMENTO		
Endividamento Geral	$EG = \frac{CT}{AT} * 100$	Quanto maior o índice, maior o risco (Freitas, s.d.).
Composição do endividamento	$CE = \frac{PC}{CT} * 100$	Quanto menor esses indicadores, melhor (Aguiar, 1999).
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = \frac{AP}{PL} * 100$	
RENTABILIDADE		
Margem Líquida	$MG = \frac{LL}{RLV} * 100$	Quanto maior, melhor. (Aguiar, 1999)
Retorno sobre os Ativos	$ROA = \frac{LL}{AT} * 100$	
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$ROE = \frac{LL}{PL} * 100$	
DESEMPENHO OPERACIONAL		
Ciclo Financeiro	$CF = PMRV + PME - PMPC$	Quanto menor, melhor (Tavares <i>et al.</i> , 2012)
Ciclo Operacional	$CO = PME + PMRV$	

Fonte: Aguiar (1999, p.34-35; 39-42); Freitas (s.d., p.4); Gomes (2005, p.18-19); Pereira (2018, p.41); Pinho; Tavares (2012, p.19-20). Nota¹: AC = Ativo Circulante; ARLP = Ativo Realizável a Longo Prazo; PC = Passivo Circulante; PNC = Passivo não Circulante; CT = Capital de Terceiros (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante); AT = Ativo Total (Ativo Circulante + Ativo não Circulante); AP = Ativo Permanente; PL = Patrimônio Líquido; LL = Lucro Líquido; RLV = Receita Líquida de Vendas; CF = Ciclo Financeiro; PMRV = Prazo Médio de Recebimento de Vendas; PME = Prazo Médio de Estoque; PMPC = Prazo Médio de Pagamento de Compras; CO = Ciclo Operacional.

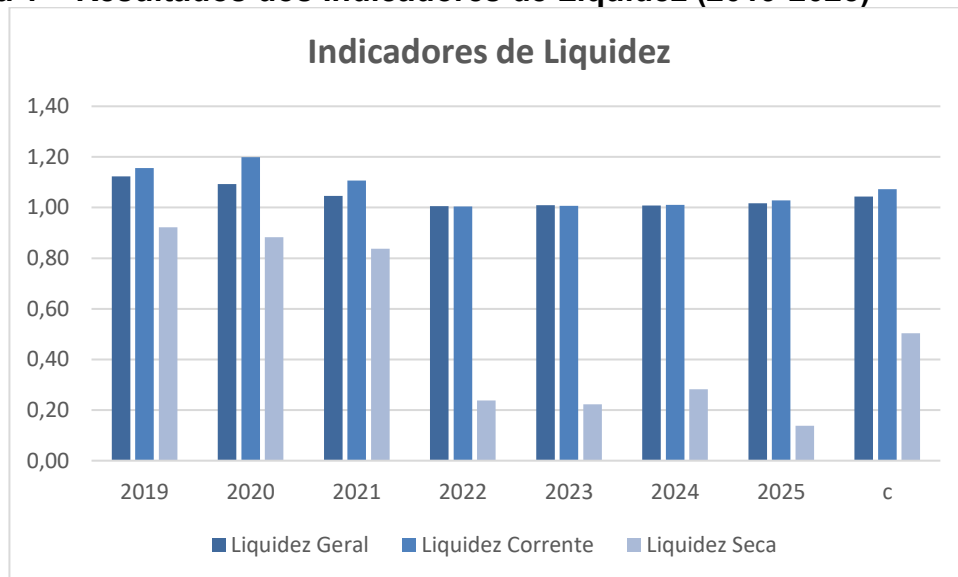
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, descritos por meio de tabelas e acompanhados da análise dos indicadores. O conteúdo está organizado em três categorias: liquidez, endividamento, rentabilidade e desempenho operacional, conforme os parâmetros previamente definidos no estudo.

4.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Para análise de solvência da Cocatrel, foram realizados os cálculos de quatro índices de liquidez (Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Capital Circulante Líquido), sendo que os resultados estão demonstrados na figura 1 e na Tabela 1. Os indicadores de liquidez possibilitam entender a capacidade de uma instituição de saldar suas obrigações com ativos relativamente líquidos (Pinho; Tavares, 2012). Se o índice for superior a um, isso apresenta boa solvência (mais contas a receber do que a pagar).

Figura 1 – Resultados dos Indicadores de Liquidez (2019-2025)



Fonte: resultados da pesquisa (2026).

Tabela 1 – Resultados dos Indicadores de Liquidez (2019-2025)

Índice	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Média
LG	1,12	1,09	1,05	1,01	1,01	1,01	1,02	1,04
LC	1,16	1,20	1,11	1,00	1,01	1,01	1,03	1,07
LS	0,92	0,88	0,84	0,24	0,22	0,28	0,14	0,50
CCL (R\$)	37.817.909	36.714.946	38.501.425	4.180.215	9.066.617	14.275.243	60.955.091	28.787.349

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

A Liquidez Geral (LG) da Cocatrel, se mostrou superior a 1 em todos os anos analisados, sendo os menores índices em 2022, 2023 (durante a pandemia da COVID-19) e 2024 (pós-pandemia), o que mostra que ela possui capacidade de honrar com as suas obrigações tanto de curto quanto de longo prazo. Em média, a cada R\$ 1 em dívidas de longo prazo que a cooperativa possuía, no período, ela tinha R\$ 1,04 em bens e direitos em igual período.

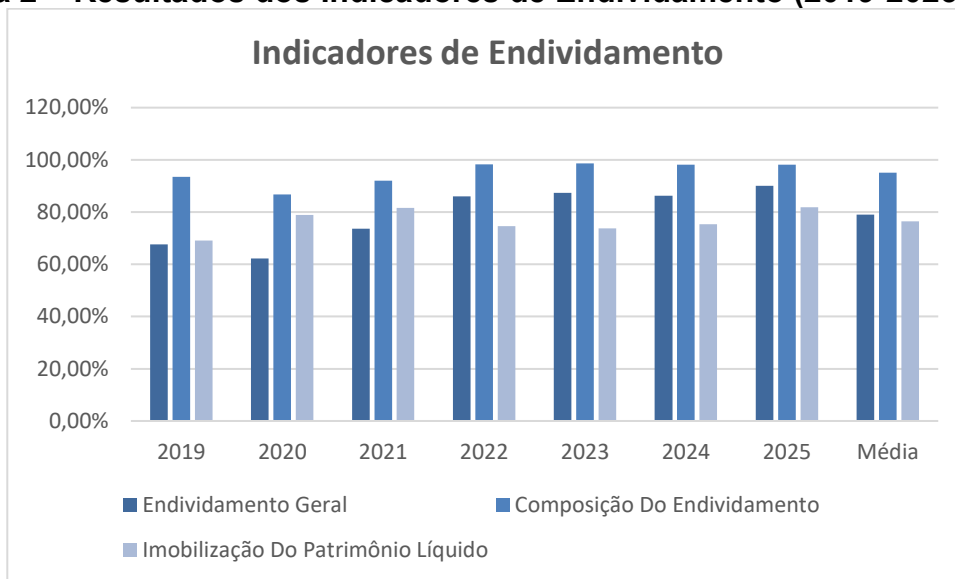
A Liquidez Corrente (LC) mede a capacidade da entidade de cumprir as suas obrigações de curto prazo por meio de seus ativos circulantes (Pereira, 2018). Nesse indicador, a cooperativa demonstrou que possuía mais ativos de curto prazo do que passivos de curto prazo (todos os resultados foram iguais ou superiores a 1), porém com oscilações e um decréscimo durante a pandemia da COVID-19 (2020-2023). Assim, em média, a cada R\$ 1 em dívidas de curto prazo que a Cocatrel possuía, no período, ela tinha R\$ 1,07 em bens e direitos em igual período.

A Liquidez Seca (LS), de acordo com Nascimento (2015), demonstra a capacidade da organização de arcar com suas obrigações de curto prazo sem considerar o seu estoque, ou seja, utilizando seus ativos mais líquidos. Nesse caso, a cooperativa apresentou resultados menores do que 1 em todos os anos analisados, com tendência ao decréscimo, o que significa que elas podem ter em geral, dificuldade para cumprir com suas obrigações de curto prazo considerando-se os ativos de liquidez certa (dependência dos estoques para gerar liquidez). Desta forma, em média, a cada R\$ 1 em dívidas de curto prazo que a Cocatrel possuía, no período, ela registrou R\$ 0,50 em bens e direitos de curto prazo e de liquidez certa.

Pereira (2018) salienta que o Capital Circulante Líquido permite compreender a liquidez e a folga financeira de curto prazo das instituições e, nesse sentido, a cooperativa apresentou valores positivos em todo o período analisado, com uma redução considerável em 2022 e 2023 e com um crescimento substancial de 2024 para 2025, o que quer dizer que, mesmo com oscilações, ela possui capacidade de pagamento no curto prazo. Em média, durante o período, o CCL da Cocatrel foi de R\$ 28.787.349,43.

4.2 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO

Para a análise do endividamento da cooperativa, foram calculados três indicadores que avaliam a estrutura de capital e o grau de endividamento da instituição. Os resultados desses cálculos estão descritos na Figura 2 e na Tabela 2.

Figura 2 – Resultados dos Indicadores de Endividamento (2019-2025)

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

Tabela 2 – Resultados dos Indicadores de Endividamento (2019-2025)

Índice	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Média
EG	67,61%	62,18%	73,67%	85,99%	87,37%	86,29%	90,06%	79,02%
CE	93,49%	86,78%	91,97%	98,23%	98,62%	98,11%	98,21%	95,06%
IPL	69,04%	78,94%	81,59%	74,63%	73,70%	75,35%	81,90%	76,45%

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

Os indicadores de endividamento evidenciam a estratégia de financiamento adotada pela organização, permitindo verificar em que medida os ativos são sustentados por capital próprio ou por recursos de terceiros, bem como a proporção existente entre essas fontes de financiamento (Freitas, s.d).

O Endividamento Geral (EG) tem como finalidade verificar a capacidade da instituição de sustentar suas operações por meio de recursos próprios, avaliando o grau de dependência de capital de terceiros e os possíveis riscos financeiros decorrentes de um nível elevado de endividamento (Aguiar, 1999). Nesse caso, o menor resultado da Cocatrel, foi no ano de 2020, com 62,18%, apresentando, ainda, tendência ao crescimento desse indicador, o que significa que ela possui, cada vez mais, uma maior dependência de capital de terceiros para financiar seus investimentos. Em média, 79,02% dos ativos totais eram financiados por capital de terceiros no período analisado.

O indicador de Composição do Endividamento (CE) analisa a estrutura de dívidas (perfil) da entidade, considerando seus passivos circulantes e não circulantes. A Composição do Endividamento mede a qualidade do passivo da empresa em

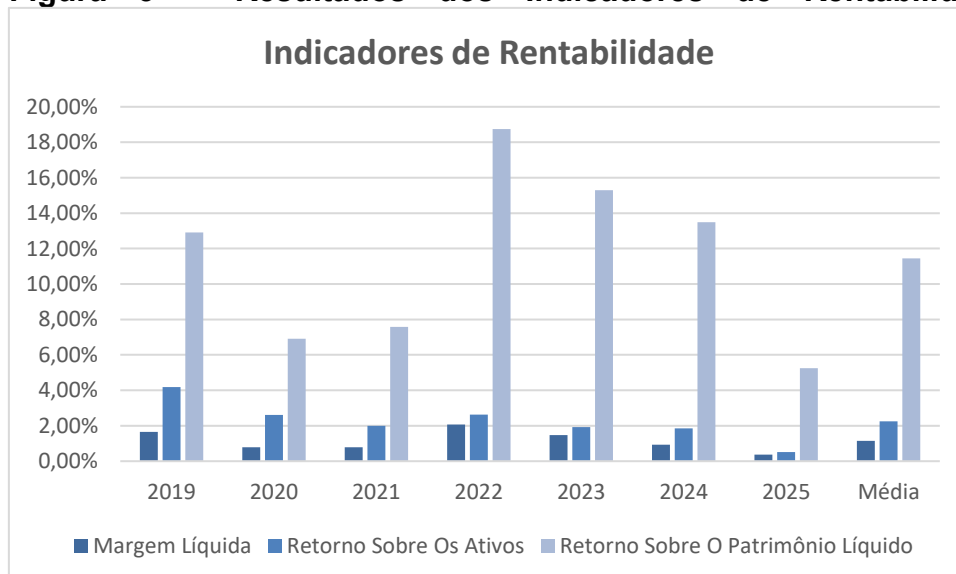
termos de prazo, evidenciando como suas obrigações estão distribuídas entre o curto e o longo prazo (Freitas, s.d). No caso da Cocatrel, ela apresentou, no período analisado, valores maiores do que 90%, exceto em 2020 (86,78%), o que mostra que ela tende a apresentar mais dívidas no curto do que no longo prazo. A principal implicação financeira, neste caso, é a pressão imediata sobre o caixa e o aumento do risco de liquidez. Em média, no período, 95,06% de suas dívidas venciam no curto prazo.

Já a Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), de acordo com Alberton (2013), mensura o quanto do Patrimônio Líquido (PL) foi utilizado para financiar os ativos permanentes (investimentos, imobilizados e intangíveis). Em todos os anos, a instituição apresentou índices inferiores a 100%, mostrando que o seu Patrimônio Líquido foi suficiente para cobrir seus ativos sem liquidez prevista, sendo o seu maior crescimento em 2025 (81,90%). Ou seja, além de cobrir esses ativos, ainda apresenta uma sobra de capital próprio para financiar o ativo circulante. Em média, no período, o IPL foi de 76,45%.

4.3 ANÁLISE DE RENTABILIDADE

Para análise de rentabilidade da Cooperativa foram realizados os cálculos de três indicadores: Margem Líquida (ML), Retorno sobre os Ativos (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), e na Figura 3 e na Tabela 3, estão representados os resultados da instituição analisada no período de 2019 a 2025.

Figura 3 – Resultados dos Indicadores de Rentabilidade (2019-2025)



Fonte: resultados da pesquisa (2026).

Tabela 3 – Resultados dos Indicadores de Rentabilidade (2019-2025)

Índice	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Média
ML	1,65%	0,78%	0,78%	2,07%	1,48%	0,94%	0,37%	1,15%
ROA	4,18%	2,61%	1,99%	2,63%	1,93%	1,85%	0,52%	2,25%
ROE	12,91%	6,91%	7,57%	18,74%	15,30%	13,49%	5,25%	11,45%

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

Segundo Silva (2007), os indicadores de rentabilidade têm como objetivo evidenciar a rentabilidade dos recursos investidos, refletindo os resultados obtidos pelas operações realizadas pela organização. Eles demonstram a capacidade de uma entidade em gerar lucros a partir de suas atividades operacionais.

O indicador de Margem Líquida (ML) mostra o quanto a entidade obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos. Ou seja, qual a margem de lucro da empresa em relação ao valor de suas vendas líquidas (Gomes, 2005). A partir do cálculo da ML, nota-se que a cooperativa esteve todos os anos abaixo de 2%, com tendência ao decréscimo, o que significa que ela pode apresentar problemas em cobrir as suas despesas a partir de suas vendas, não gerando sobras aos cooperados. Em média, no período estudado, a cada R\$100 de receita, R\$1,15 foi convertido em lucro líquido.

Pereira (2018) destaca que o Retorno sobre os Ativos (ROA) evidencia a rentabilidade da empresa a partir de seus investimentos nos ativos totais. Os resultados evidenciaram inconstância nesse indicador, sendo o ano de 2019 o seu maior retorno (4,18%) e o menor em 2025 (0,52%), o que pode indicar que a cooperativa não esteja utilizando seus ativos de maneira eficiente para a geração de lucro. Em média, no período estudado, a cada R\$100 investidos nos ativos totais, o lucro líquido gerado foi de R\$2,25.

Pereira (2018) salienta que o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), mostra o retorno alcançado sobre o capital próprio investido. Ou seja, é uma medida de retorno dos cooperados/associados. Nesse caso, a cooperativa esteve, na maior parte do tempo do período analisado, acima de 10%, sendo o seu menor índice em 2025, com 5,25%. O que significa que ela tende a gerar valor para o associado e, ainda, se manter sustentável, o que faz sentido, sendo uma cooperativa com o intuito de agregar o cooperado. Em média, no período estudado, a cada R\$100 investidos pelos cooperados, o lucro líquido gerado foi de R\$11,45.

4.4 ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL

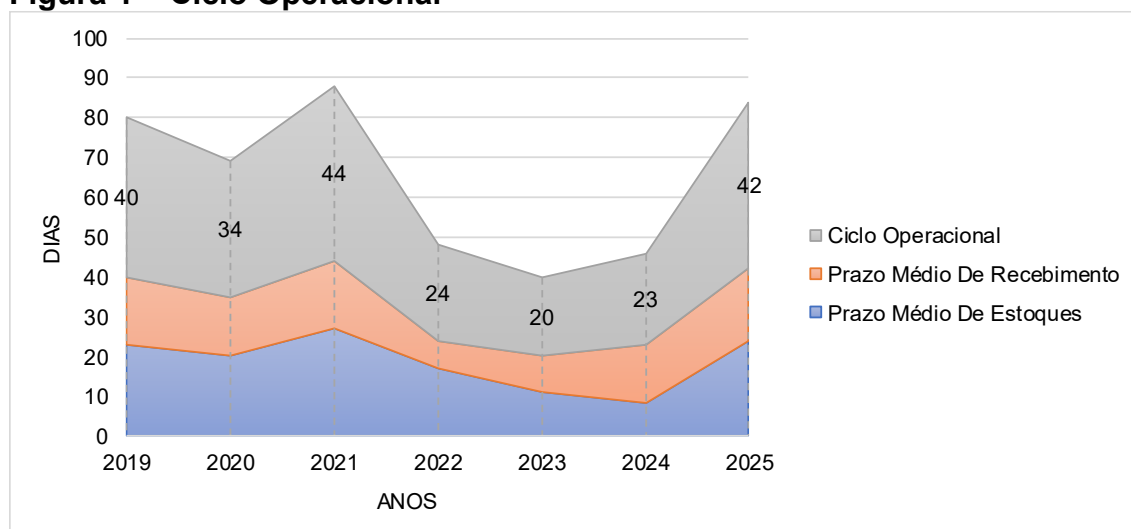
Para análise de desempenho operacional, foram realizados os cálculos de dois índices: Ciclo Operacional (CO) e Ciclo Financeiro (CF), sendo que na Tabela 4 estão descritos os resultados desses indicadores no período de 2019 a 2025.

Tabela 4 – Resultados dos Indicadores de Desempenho Operacional (2019-2025) – em dias

Índice	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Média
Prazo Médio De Estoques	23	20	27	17	11	8	24	19
Prazo Médio De Recebimento	17	15	17	7	9	15	18	14
Prazo Médio De Pagamento	15	8	26	11	8	5	6	11
Ciclo Operacional	40	34	44	24	20	23	42	32
Ciclo Financeiro	25	26	17	13	12	18	36	21

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

De acordo com Franco (2014), o Ciclo Operacional corresponde ao período necessário para a execução das atividades operacionais da organização, abrangendo desde a aquisição de mercadorias ou matérias-primas, passando pelo processo produtivo e armazenamento, até a realização das vendas e o recebimento dos valores dos clientes. Nesse caso, a cooperativa apresentou oscilações, mas conseguiu reduzir esse prazo nos anos de 2022, 2023 e 2024, o que pode mostrar que nesse período, ela apresentou uma melhora de sua eficiência operacional. Contudo, em 2025, observou-se um aumento desse prazo, indicando uma menor velocidade na renovação dos estoques e um alongamento do prazo médio de recebimento, o que fez com que os recursos permanecessem por mais tempo aplicados nas operações antes de retornarem ao caixa da cooperativa (Figura 1). Em média, no período estudado, o ciclo de operações da Cocatrel durava 32 dias.

Figura 1 – Ciclo Operacional

Fonte: resultados da pesquisa (2026).

Franco (2014) ainda salienta que o Ciclo Financeiro representa o tempo em que a entidade deve buscar fontes de financiamento para sustentar o seu ciclo operacional. Nesse caso, a cooperativa apresentou tendência na redução desse indicador, exceto em 2025, o que mostra que em geral, possui uma boa eficiência financeira, fazendo com que se diminua a necessidade de capital de giro para a manutenção das operações. Em média, no período estudado, o ciclo financeiro da Cocatrel durava 21 dias, para os quais a cooperativa deveria buscar fontes adequadas para o giro de suas atividades.

Após a apresentação dos resultados, fazendo uma comparação com os estudos correlatos, entende-se que há um padrão de solidez financeira entre as cooperativas agropecuárias, com capacidade de honrar com seus compromissos financeiros, exceto na cooperativa do Rio Grande do Sul, que obteve índices abaixo do esperado, um ponto importante é que algumas das cooperativas analisadas, também apresentaram a liquidez seca abaixo de um nos períodos e isso pode ser explicado já que muitas delas, possuem grande quantidade de estoques de cafés, grãos, insumos agrícolas, fertilizantes, sementes ou produtos agropecuários, especialmente em períodos de safra. Além disso, se tratando de endividamento, não houve uma tendência fixa, sendo que as cooperativas maiores apresentaram, em geral, maior dependência de capital de terceiros para financiar as operações. No âmbito da rentabilidade, e em geral, todas elas demonstraram índices positivos (acima de um), especialmente se tratando de retorno aos cooperados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis da cooperativa agropecuária Cocatrel, no período de 2019 a 2025. Para tanto, foram analisados os indicadores de liquidez, de endividamento, de rentabilidade e de desempenho operacional.

Conclui-se que em geral, partindo de uma comparação com outras instituições do setor de cooperativas agropecuárias e do estudo em questão, a Cocatrel se demonstrou sólida, com um bom desempenho em geral, e uma boa administração dos recursos, o que explica seus 65 anos de atuação. Alguns indicadores que estiveram acima ou abaixo do esperado, podem ser explicados, considerando o tipo de produto que ela trabalha (especialmente, café), que pode ser afetado por diversas questões como geadas, preço das commodities, valor do dólar, relacionamento entre países (onde são realizadas as exportações), entre outros aspectos, um ponto de atenção seria o crescimento do endividamento da instituição. O retorno aos investidores é o índice que mais chama atenção, pois pode explicar a confiança que os cooperados possuem na cooperativa.

Em relação a liquidez, concluiu-se que a instituição possui solvência, ou seja, capacidade de arcar com as obrigações tanto no curto quanto no longo prazo, exceto quando se desconsideram os estoques (ativos circulantes de liquidez incerta). A Cooperativa ainda apresentou reserva financeira em curto prazo, com uma diminuição considerável nos anos de 2022 e 2023.

Sobre o endividamento, a Cocatrel possui mais da metade de suas fontes de financiamento advindas de dívidas de terceiros, ou seja, apresentou dependência desse tipo de fonte de capital para arcar com suas operações e investimentos: quanto maior a dependência do capital de terceiros, do ponto de vista financeiro, menor a liberdade de tomada de decisões financeiras da organização. Além disso, a maior parte de sua dívida, vence em curto prazo, fazendo com que a cooperativa tenha menos prazo para pagamento e exigindo cuidado com a capacidade de liquidez no mesmo período.

Já a análise dos indicadores de rentabilidade demonstrou que a Cooperativa não possui um lucro exponencial, contudo tem um bom retorno aos seus investidores (associados). O seu pior desempenho foi registrado em 2025. Futuras pesquisas podem se dedicar a entender esses resultados de maneira mais aprofundada.

Em relação ao desempenho operacional, se tratando de ciclo operacional, em geral, apresentou reduções desse prazo, apresentando uma melhora de sua eficiência operacional. No caso do ciclo financeiro, a cooperativa apresentou tendência na redução desse indicador, o que mostra que em geral, possui uma boa eficiência financeira, fazendo com que se diminua a necessidade de capital de giro para a manutenção das operações

Por fim, o estudo limitou-se a estudar apenas as demonstrações contábeis da Cocatrel, o que não apresenta base suficiente para entender o comportamento de cooperativas em geral na região do Sul de Minas Gerais. Portanto, para pesquisas futuras, sugere-se a análise de mais cooperativas agropecuárias do Sul de Minas Gerais para compreender o comportamento e se existe um padrão entre essas instituições da região.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, D. **Análise Financeira de Balanços** - Um estudo de casos. UFC, 1999.
- ALBERTON, L. **Análise das Demonstrações Contábeis**. UFSC, 2013.
- AMARAL, B. **Análise das Demonstrações Contábeis: Um estudo de caso em uma Cooperativa Agropecuária**. INIJIÚ, 2020.
- ARAÚJO, E *et al.* Sociedades Cooperativas e sua importância para o Brasil. **Revista Alcance**, Vol. 18, nº 01, 2005.
- BRAGA, R. **Análise avançada do Capital de Giro**. FIPECAFI, 1991.
- BRASILAGRO. **Cooperativismo chega a R\$ 1 trilhão em ativos e responde por 5,2% do PIB**, 2023. Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/cooperativismo-chega-a-r-1-trilhao-em-ativos-e-responde-por-52-do-pib.html>. Acesso em 25 de ago. de 2025.
- CANAL ULTRANATIVO. **Cocatrel é a 2ª maior cooperativa de café no Brasil, segundo ranking Valor 1000**, 2024. Disponível em: <https://canalultranativo.com/noticia/economia/cocatrel-e-a-2a-maior-cooperativa-de-cafe-no-brasil-segundo-ranking-valor-1000>. Acesso em 25 de ago. de 2025.
- CNA. **Mais de 80% das cidades do Sul de Minas contam com lavouras de café para impulsionar economia**, 2017. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/noticias/mais-de-80-das-cidades-do-sul-de-minas-contam-com-lavouras-de-cafe-C3%A9-para-impulsionar-economia>. Acesso em 28 de jun. de 2026.
- COCATREL. **Quem somos**, 2025. Disponível em: https://cocatrel.com.br/a_cocatrel.html. Acesso em 21 de ago. de 2025.
- CRESOL. **Entenda a importância do cooperativismo no Brasil**. Cresol, 2023. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/entenda-a-importancia-do-cooperativismo-no-brasil/>. Acesso em: 07 de set. de 2025.
- DINIZ, N. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Estácio, 2015.
- FRANCO, A. *et al.* **Capital de giro e disponível de caixa: um estudo Dos ciclos operacional, econômico e financeiro**. Temas em Administração Diversos olhares, v. 6, n. 1, p. 24-31, 2014.
- FREITAS, A *et al.* A influência dos riscos de liquidez e de crédito no processo de conversão das cooperativas de crédito rural em cooperativas de crédito de livre admissão: um estudo de caso. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 2008.
- FREITAS, D. **Índice de endividamento**. UFPA, s.d.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2002.

GOMES, A. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Ágil, 2005.

GONÇALVES, et.al. Sociedades Cooperativas. **Jicex**, v.10, n.10, 2015.
(<https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2639>)

JEMIMA, M. **Análise das Demonstrações Contábeis de Cooperativas Agropecuárias: Um estudo entre 2018 e 2022**. Unifal, 2024.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7a Ed. Atlas, 2010.

MYCAFÉ. O que significa Cocatrel? 2025. Disponível em: <https://mycafe.com.br/o-que-significa-cocatrel/>. Acesso em 28 de jun. de 2026.

NASCIMENTO, J. Análise do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício como ferramenta para tomada de decisão e previsão de solvência. **UFAL**, 2015.

OCB. **Anuário coop**, 2025. Disponível em:
<https://somoscooperativismo.coop.br/anuario>. Acesso em 14 de ago. de 2025.

OCB. Conheça o coop, 2025. Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/#oquee>. Acesso em 07 de set. de 2025.

PADOVEZE, et. al. Integração do Modelo Fleuriet com a Abordagem Tradicional de Análise das Demonstrações Contábeis. **Pensar Contábil**, 2004.

PEREIRA, A. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Universidade Federal da Bahia, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Feevale, Vol.2. ed., 2013.

PEREIRA, A. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Universidade Federal da Bahia, 2018.

PINHO, C, TAVARES, S. A Análise Financeira. 2012.

REIS, E, REIS I. **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, 2002.

SILVA, G. Índices Financeiros e Lucratividade – Um estudo dos índices de rentabilidade. **peritocontador.com.br**, 2007.

SILVA, L et al. Ciclo econômico, financeiro e operacional: um instrumento gerencial. **2º Congresso UFU de Contabilidade**, 2017.